

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E FAMÍLIA

CARLOS MANUEL GONÇALVES
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação/Universidade do Porto

Tradicionalmente, a problemática do desenvolvimento vocacional foi percebida e conceptualizada como um fenómeno exclusivamente centrado no indivíduo, circunscrita à identificação de características psicológicas – interesses, valores e aptidões – que era imperioso “descobrir” ou desocultar. Essa responsabilidade era delegada em autoridades exteriores ao sujeito que faziam, com toda a legitimidade do seu poder e saber, o emparelhamento dos interesses, valores e aptidões com o sistema de oportunidades sociais de formação e profissão, recorrendo à instrumentação (testes, inventários, questionários...). Esta perspectiva da orientação vocacional negligenciava a influência poderosa que os contextos de vida, nomeadamente a família, têm na promoção do desenvolvimento humano na sua globalidade, favorecendo a legitimação e perpetuação das desigualdades de oportunidades de acesso a formações e profissões.

Nesta abordagem, propõe-se que o desenvolvimento vocacional se processa na relação que o sujeito psicológico estabelece com o mundo, produtora de significados construídos pelo sujeito, tendo como objectivo a exploração dos investimentos actuais dos sujeitos em ordem a transformá-los, porque é da qualidade das experiências exploratórias e desafiantes que os contextos de vida proporcionam aos sujeitos que dependerá a qualidade do desenvolvimento vocacional (Campos & Coimbra, 1991).

Assim, o desenvolvimento vocacional é considerado como um factor de concretização das várias dimensões do desenvolvimento integral do sujeito, desde o desenvolvimento cognitivo, interpessoal ou moral até ao desenvolvimento da identidade (Campos, 1989).

Influência da família na construção de projectos vocacionais

As escolhas vocacionais não se fazem no vazio, nem são o produto de características inatas ao sujeito, mas surgem da relação energética que o sujeito estabelece com o mundo em termos de satisfação pessoal, gosto, preferência e valorizações. Ora, estas relações de investimento construídas de significados idiossincráticos são influenciadas pelas várias experiências proporcionadas pelos contextos de vida onde o



António Carreira

sujeito interage, como a família, a escola, o grupo de pares, a comunidade de pertença, os tempos de lazer, os meios de comunicação social (Campos, 1989). Esta reflexão centra-se preferencialmente na família, enquanto primeiro contexto de vinculação e de auto-organização do sujeito, para verificar em que medida as figuras significativas (pais, irmãos, família mais próxima) têm um impacto significativo no desenvolvimento vocacional dos jovens, nas suas percepções, expectativas e mitos acerca do mundo do trabalho e das formações; e ainda, reflectir como essas influências são facilitadoras ou limitadoras das oportu-

tunidades de exploração dos instrumentos vocacionais dos jovens. Pretende-se, em última instância, perceber o que os pais, implícita ou explicitamente, fazem para influenciar os projectos de vida dos seus filhos.

É óbvio que os pais tendem a transmitir aos filhos as valorizações da realidade do mundo do trabalho que eles próprios considerem importantes e nucleares para o sucesso profissional. Parece concluir-se das investigações que as representações socio-profissionais, como o prestígio, os estereótipos associados às profissões (conotadas socialmente como masculinas e femininas), os valores profissionais e os mitos profissionais são veiculados pela família através de mensagens avaliativas, intencionais ou não, que são transaccionadas no contexto familiar.

Assim, por exemplo, os pais de níveis socio-económicos e culturais mais elevados, onde o sucesso profissional depende da capacidade de auto-direcção, valorizam mais a autonomia dos filhos, proporcionando-lhes experiências exploratórias que vão no sentido da competitividade, independência, assertividade, dimensões importantes do sucesso profissional. Pelo contrário, os pais com níveis socio-económicos e culturais mais baixos, onde o sucesso profissional depende da conformidade à autoridade, valorizam mais as atitudes de obediência na educação dos seus filhos, reduzindo as oportunidades de exploração vocacional e as expectativas de formação e sucesso profissional (Imaginário, 1990).

Várias investigações têm salientado que os contextos familiares desafiantes, onde as figuras significativas garantem um suporte emocional securizante aos seus filhos, são produtores de efeitos positivos nas intenções de exploração e investimento em formações superiores.

Estas conclusões permitem postular que os estilos de vinculação com as figuras significativas, ao longo da história desenvolvimental dos sujeitos, não só interferem na construção da auto-organização do *self*, como têm interferência a nível dos *outputs* vocacionais. Ou seja, pais que garantem um suporte emocional seguro aos seus filhos, ao longo do seu desenvolvimento, proporcionarão uma maior gama de oportunidades de exploração vocacional e incentivarão os seus filhos na construção de expectativas de formação/profissão mais elevadas; por outro lado, padrões de vinculação inseguros (superprotecção, ambivalência, demissão, negligência...) inibirão os comportamentos exploratórios de autonomia do jovem em relação ao mundo (Guidano, 1991).

Conclui-se que o contexto familiar tem uma influência significativa no comportamento de exploração vocacional e que existem famílias que na sua auto-organização facilitam essa exploração e outras que a inibem ou, pelo menos, a restringem. Brevemente enumeram-se, em seguida, as características configuradoras desses contextos familiares (Young & Friese, 1994):

(a) Famílias facilitadoras do desenvolvimento e construção de projectos vocacionais

- Ambos os pais se envolvem de igual forma como fonte de suporte afectivo seguro dos seus filhos (vinculações seguras), não havendo a figura do significativo ausente;
- Proporcionam um espaço de autonomia aos filhos, facilitando-lhes experiências qualificadas que promovem o desenvolvimento vocacional;
- Falam abertamente e sem artifícios dos riscos, vantagens e consequências das várias opções vocacionais, em ordem a uma escolha mais realista;
- Percebem e acompanham as necessidades dos seus filhos, sendo fonte de apoio nos momentos mais críticos da exploração do projecto vocacional;
- Sentem que têm um papel significativo no apoio dos filhos na construção dos projectos vocacionais e não querem abdicar deste papel, antes assumi-lo com uma maior intencionalidade;
- Nestas famílias, o apoio dos pais na construção dum projecto de vida é percebido pelos filhos como o mais importante e o mais seguro, sendo, por isso, intencionalmente solicitado.

(b) Famílias não facilitadoras do desenvolvimento vocacional

- Famílias caracterizadas por fortes conflitos: verbais, físicos ou abuso sexual, não só a nível do sub-sistema conjugal como dos sub-sistemas parental e fraternal;
- Ausência de um suporte emocional seguro e baixos níveis de comunicação;
- Ausência de uma figura significativa nas tarefas da educação dos filhos (mais frequentemente a figura paterna), em claro contraste com o modelo anterior, onde o pai e a mãe estão envolvidos no apoio emocional nas diversas áreas da vida.
- O apoio dos significativos é percebido pelos filhos como irrelevante.

Os pais como agentes do desenvolvimento vocacional

Constata-se que existem estruturas familiares que são facilitadoras do desenvolvimento vocacional e outras que limitam as oportunidades de exploração vocacional. A questão sobre a qual interessaria neste momento reflectir é a seguinte: enquanto profissionais da educação, como se poderia organizar acções sistematizadas e intencionalizadas, orientadas directa ou indirectamente pela escola, para potenciar os contextos de vida do sujeito, nomeadamente a família, ultrapassando os défices que são produtores de desigualdade social e perpetuadores de *ghettos* sociais que limitam à partida as oportunidades de exploração vocacional (Law, 1991).

Analisando a realidade psico-social, conclui-se que a posição ocupada pelos sujeitos ou grupos sociais na

estrutura escolar, profissional e social, bem como as atitudes e comportamentos face ao desenvolvimento vocacional, dependem sempre dos contextos e das oportunidades que os mesmos proporcionam (Campos, 1990).

Deste modo, os objectivos da intervenção não se devem circunscrever apenas à transformação do indivíduo, mas visam uma pretensão mais alargada, procurando, em última instância, transformar os contextos de vida, afirmando-se como uma intervenção para a inovação social. Para conseguir estes objectivos, ter-se-ia de intervir nos segmentos da realidade social a que se tem mais facilmente acesso, como os micro-sistemas família, escola, comunidade de bairro, para produzir mudanças a nível dos sub-sistemas onde o sujeito se insere, em ordem a proporcionar-lhe experiências qualificadas que facilitem o alargamento das oportunidades de exploração vocacional, na tentativa de romper com os *ghettos* da comunidade de origem.

Com o objectivo de potenciar o contexto familiar como facilitador do desenvolvimento vocacional, propõem-se algumas modalidades, entre outras, de intervenção no sistema familiar a serem promovidas pela própria escola, através dos serviços de psicologia, em articulação/cooperação com outros profissionais da educação, com especial relevância para os professores, directores de turma e associações de pais, contribuindo também para uma maior aproximação/articulação dos vários subsistemas onde se processa o desenvolvimento do aluno.

Educação parental ou consultadoria parental

É uma intervenção que tem como alvo os pais, visando capacitá-los para lidar de forma autónoma e satisfatória com as tarefas do desenvolvimento dos seus filhos, fornecendo-lhes um contexto securizante e promovendo comportamentos de autonomia e exploração do meio.

Assim, procura-se promover o desenvolvimento vocacional sem que a intervenção incida directamente nos alunos. O papel do profissional de orientação ou do professor seria de orientador, colaborador e dinamizador de actividades realizadas em cooperação com os pais, evitando uma acção demasiado dirigista e especializada. Seria uma intervenção colaborativa, entre pais e profissionais de educação, numa repartição equitativa de poder, responsabilidade e participação.

Poderão ser reflectidas temáticas específicas sobre o desenvolvimento vocacional como o sistema de oportunidades de formação e os problemas do mundo do trabalho ...; e ainda fazer uma exploração sobre quais os valores profissionais que as famílias promovem; a existência ou não de mitos



na família acerca das profissões; a existência de tradições familiares, fantasmas ou estereótipos que moldam as atitudes em relação às profissões; como a família se dedica ao trabalho, à família e ao lazer; perceber se foram estabelecidas algumas fronteiras que limitam a mobilidade profissional; quais os modelos profissionais que emergem quando se olha para a estrutura familiar; procurar identificar se existem, em algum significativo da família, aspirações ou fantasmas não alcançados e se os tentam viver de forma vicariante através dos filhos ou netos; e ainda perceber as representações e crenças dos pais sobre a carreira, a orientação vocacional...

Acções pontuais de formação e sensibilização para pais

A convocar pela escola – órgão de gestão, directores de turma ou associações de pais –, direccionadas, intencionalmente, para o desenvolvimento vocacional, com o objectivo de sensibilizar os pais para a necessidade que os filhos têm de realizar explorações intencionalizadas para a construção de projectos vocacionais, nomeadamente em determinados momentos do seu desenvolvimento, como, por exemplo, após o 9º ano de escolaridade, em que o jovem é colocado numa situação de escolha de formação.

Poderia ainda promover-se um ciclo de conferências sobre o sistema de educação-formação, o mundo das profissões, os jovens e a sua inserção no mundo do trabalho, painel de profissões ..., uma vez que a orientação não se limita ao apoio pontual a uma tomada de decisão, mas surge como uma dimensão contínua

e fundamental de qualquer projecto educativo e formativo, antes, durante e após a escolha do sujeito (Coimbra, 1994).

Envolvimento dos pais

A intervenção dos psicólogos nas escolas, na última década, tem proporcionado à comunidade dos alunos, nomeadamente em momentos de moratória do seu percurso de formação, oportunidades de reflexão, através duma oferta qualificada de serviços de orientação que visam a exploração de interesses vocacionais, em ordem a realizarem uma escolha de formação que possibilite a viabilização dum projecto vocacional aberto.

É neste domínio da orientação de jovens, levada a cabo nas escolas pelos Serviços de Psicologia e Orientação, que seria pertinente a participação directa ou indirecta dos pais ao longo do projecto de intervenção, para reforçar o seu papel de agentes activos e qualificados ao longo do desenvolvimento vocacional dos seus filhos. Assim, o seu envolvimento seria importante nos seguintes momentos da intervenção:

- *Na entrevista inicial*, em que se procuraria clarificar os grandes objectivos do processo; desmistificando crenças e mitos em relação à carreira, aos instrumentos (testes) utilizados no processo de exploração, em relação ao papel activo do jovem e ao papel dos pais como suporte de ajuda na construção dos projectos dos filhos.
- *No momento da exploração do mundo do trabalho*, pela disponibilização dos pais e da família mais alargada para colaborarem em actividades directas de confronto dos jovens com o mundo profissional, facultando entrevistas sobre a sua experiência profissional, facilitando o contacto directo com os locais reais de trabalho: através de visitas de estudo, observação de um dia de trabalho, experiências de mini-estágios em tempo de férias... e ainda outras actividades, como participação dos pais em painéis de profissões a realizar no próprio contexto da intervenção.
- *Ao longo do processo de intervenção*, pela comunicação interessada com os filhos, consultando o dossier das actividades realizadas no contexto da consulta e no apoio das actividades fora da consulta, sempre que for requerida a sua participação.
- *Na avaliação final da intervenção*, para terem uma visão global do processo da intervenção, tomarem conhecimento do investimento actual dos filhos e como poderão funcionar como fonte de apoio em momentos de reconstrução do investimento vocacional.

Conclusão

Da investigação, parece concluir-se que a oferta fundamental que os pais poderão proporcionar aos seus

filhos no desenvolvimento da carreira é o suporte afectivo que garantem, os contactos exploratórios, os recursos e a qualidade das interacções familiares. Esta constatação não invalida a pertinência da participação activa dos pais em projectos de orientação vocacional e em acções específicas orientadas pela escola para serem agentes dinâmicos do desenvolvimento vocacional dos seus filhos, porque os pais são uma fonte contínua de apoio ao longo do desenvolvimento da carreira e suas transições, nomeadamente quando o jovem transita para o mundo do trabalho. Embora os profissionais da orientação vocacional tenham um papel imprescindível em determinados momentos de questionamento vocacional dos jovens, é desejável uma colaboração com os outros profissionais da educação (professores, directores de turma...) em acções concertadas de sensibilização dos pais para serem facilitadores do desenvolvimento vocacional. Ou seja, postula-se a necessidade de uma cooperação e articulação de projectos variados de intervenção em que se integrem e valorizem os diversos saberes proporcionados pela comunidade escolar com o saber e o saber fazer dos psicólogos.

Referências

- Campos, B. (1989). Intervenção em orientação vocacional, algumas questões de valores. *Inovação*, 2, 4, 403-409.
- Campos, B. (1991). *Psychological intervention and human development*. Porto: Ed. Academia.
- Campos, B., & Coimbra, J., (1991). Consulta Psicológica e exploração do investimento vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 11-19.
- Campos, B., & Coimbra, J., (1993). Vocational guidance as promotion of psychological development. *Paper presented at the III European Congress on Psychology in the Symposium "Modern Vocational Guidance in Europe"*. Tampere, Finland.
- Campos, B., & Coimbra, J., (1994). Career Intervention from a Psychological Perspective: Definition of the main ingredients of an ecological-development methodology. *Paper presented at the 23rd International Congress on Applied Psychology*. Madrid.
- Coimbra, J., alt. (1994). Orientação Vocacional. In Abrantes, J. C., *A outra face da escola*. Ministério da Educação, cap. 9.
- Imaginário, L. (1990). Desenvolvimento vocacional. In Campos, B., *Psicologia do desenvolvimento e educação dos jovens*, Vol. II, Ed. Universidade Aberta, cap. 10.
- Law, B (1991). Community interaction in the theory and practice of careers work. In Campos, B., *Psychological intervention and human development*. Porto: Ed. Academia, cap 12.
- Young, R., Friesen, J., Turner, H & Johanna, T. (1992) Facilitative and no facilitative family environment and their effects on career choice. Report on research funded by the Social Sciences and Humanities Research Council of Canada (não publicado).